

## TEMA: Perfil dos Jovens em Goiás

O Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos elabora esse Informe Técnico com o intuito de apresentar o perfil dos jovens no estado de Goiás, baseando-se em indicadores sociodemográficos. Para esse estudo, compreende-se por jovem as pessoas na faixa etária de 15 a 29 anos, conforme previsto no Estatuto da Juventude.

A intenção ao apresentar esses dados é possibilitar o conhecimento da situação na qual o jovem goiano se encontra e, mediante os indicadores, pensar em possíveis perspectivas de avanço em áreas como a educação e trabalho, além de instigar mudanças onde se apresentam os indicadores com maior risco de vulnerabilidade, como é o caso das mortes por causas externas.

### Aspectos demográficos

Os aspectos demográficos dizem muito de uma população por apresentar suas características mais visíveis. Um dos indicadores amplamente utilizado é a razão de dependência, que é o peso que determinado grupo exerce sobre a população em idade ativa – PIA (pessoas de 15 a 64 anos). Neste sentido, as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a razão de dependência dos jovens em Goiás em 2016 atingiu 36,63%. Há 10 anos esse número era de 41,85%, ou seja, houve uma queda de quase 12,5% no peso que os jovens exercem sobre a PIA. Como comparação, a razão de dependência dos jovens na região Centro-Oeste em 2016 é de 36,9% e no Brasil da ordem de 36%.

### Grupos Sociodemográficos

Com base nos dados da Pnad Contínua do quarto trimestre de 2016, a população de jovens no estado de Goiás era de 1.593.578. Desse total, 53% trabalham, 13,88% não trabalham, mas procuraram emprego (desocupados) e 32,29% não trabalham e não procuraram emprego na semana de referência da pesquisa.

Pela Tabela 1 observa-se que aproximadamente 40% dos jovens goianos apenas trabalham e não frequentando nenhuma etapa da escolarização. Do outro lado, quase 25% se dedicam somente à escola. Nessa tabela, a porcentagem de jovens que não estudam e não trabalham também chama a atenção: 21,4% das pessoas entre 15 e 29 anos não estão inseridos nem no ambiente escolar nem o profissional.

Tabela 1. Distribuição dos Jovens segundo as atividades de trabalho e estudo – Goiás – 2016

Jovens de 15 a 29 anos de idade que só estuda	24,75%
Jovens de 15 a 29 anos de idade que estuda e trabalha	13,90%
Jovens de 15 a 29 anos de idade que só trabalha	39,90%
Jovens de 15 a 29 anos de idade que não estuda e não trabalha	21,42%

Fonte: PnadC – 4º trimestre 2016.

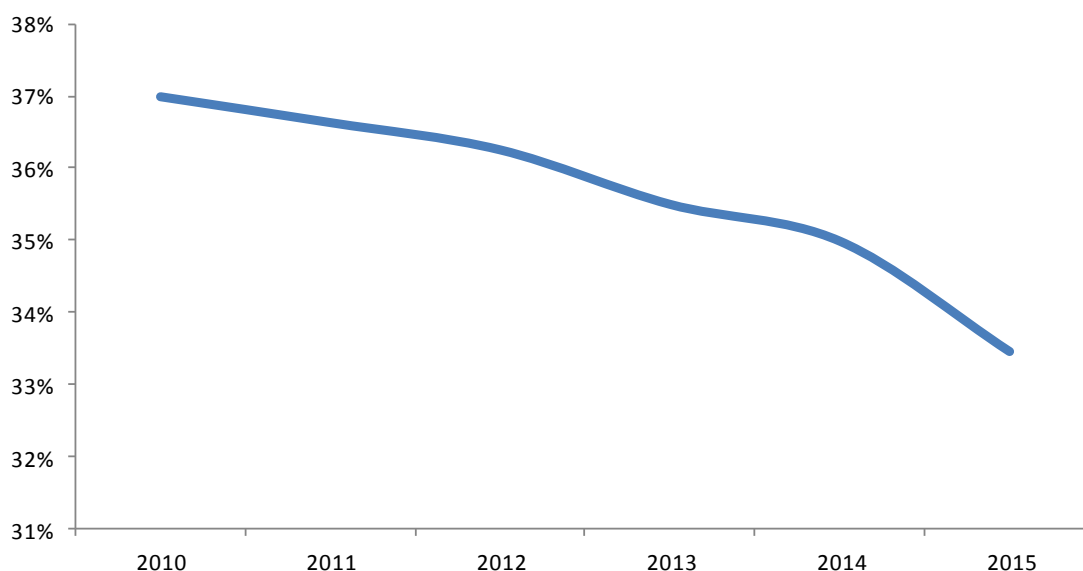
Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

## TEMA: Perfil dos Jovens em Goiás

### Trabalho e Remuneração

Segundo dados da Pnad Contínua do 4º trimestre de 2016, mais de 50% das pessoas de 15 a 29 anos estavam desenvolvendo algum tipo de trabalho na semana de referência da pesquisa. Quando se analisa esse número em conjunto com a participação do jovem no mercado de trabalho formal, obtido pela RAIS, compreende-se a dificuldade na inserção e permanência desse grupo no mundo do trabalho. Pelo Gráfico 1 percebe-se a contínua queda do percentual de jovens sobre o total dos trabalhadores formais em Goiás. Há no período entre 2010 e 2015 um recuo de 3,5 p.p. nessa participação, equivalente a 10% de involução.

**Gráfico 1.** Participação das pessoas de 15 a 29 anos no mercado formal de trabalho - Goiás - 2010 a 2015



Fonte: MTPS/RAIS.

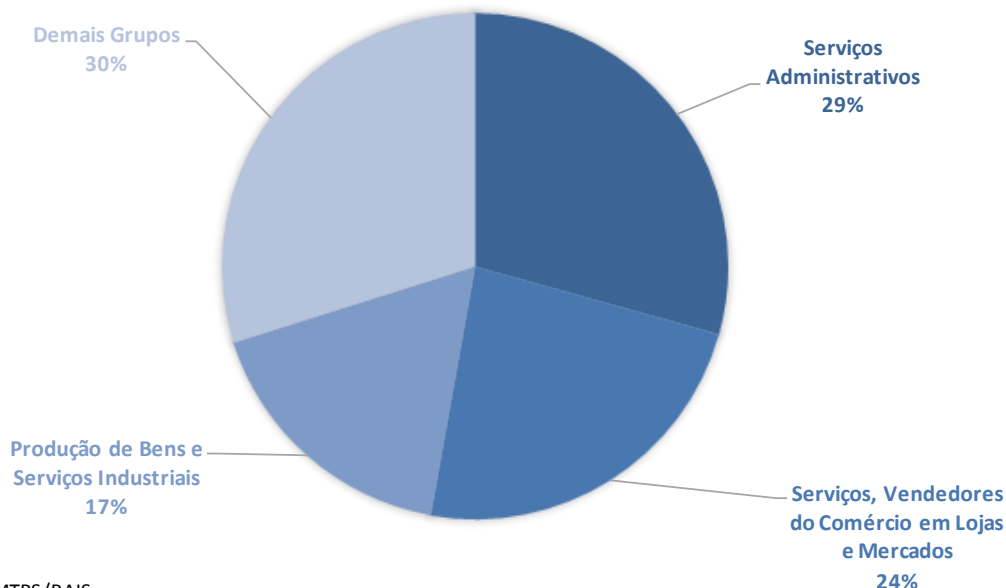
Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Tal recuo pode ser explicado pelo constante encolhimento na inserção do jovem no mercado de trabalho por meio do primeiro emprego. Em 2010, 14% dos informados na RAIS tinham o primeiro emprego como tipo de admissão; em 2015, os admitidos dessa modalidade representavam apenas 10%.

No tocante à natureza dos setores da economia em que os jovens trabalham, três se destacam: serviços administrativos, atividades relacionadas ao comércio e na produção de bens e serviços industriais (Gráfico 2). Nessas grandes áreas, se sobressai em 2015, dentro da diversidade de tipos de ocupação, a função de auxiliar de escritório, com 7,4% dos trabalhadores jovens a exercendo; em seguida aparecem os vendedores de comércio varejista (6,15%) e os assistentes administrativos (5,31%).

TEMA: Perfil dos Jovens em Goiás

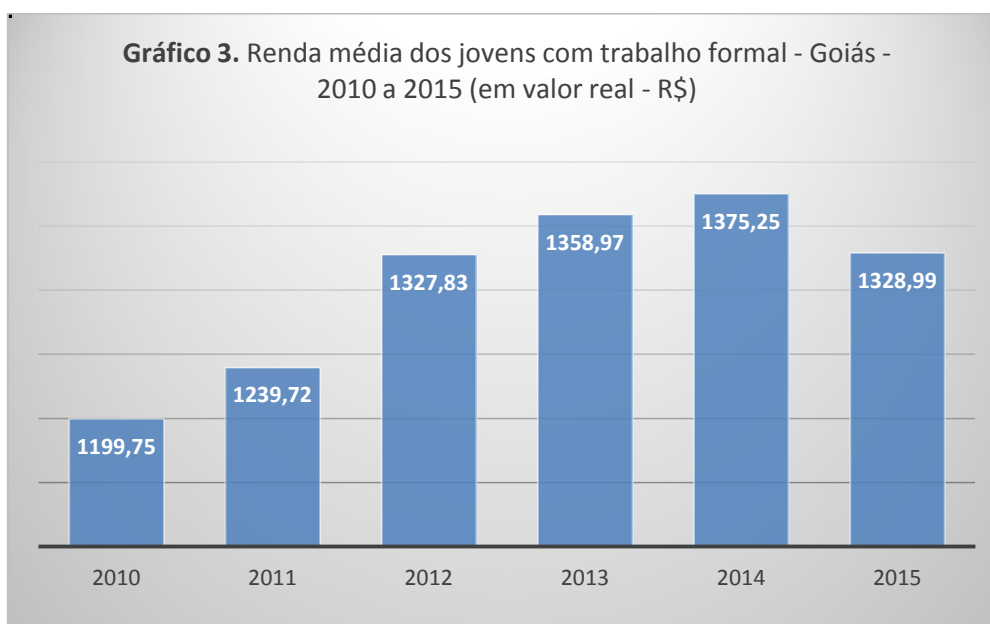
**Gráfico 2.** Distribuição dos jovens no mercado de trabalho segundo o grupo de ocupação - Goiás - 2015



Fonte: MTPS/RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Em relação à remuneração dos jovens, percebe-se pelo Gráfico 3 que desde 2010 a remuneração média desse grupo cresceu ano a ano, até 2014. A queda de 2015 pode estar atrelada à crise econômica pela qual o país passou no período. Além disso, como visto, houve retração na participação dos jovens no mercado de trabalho formal.



Fonte: MTPS/RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

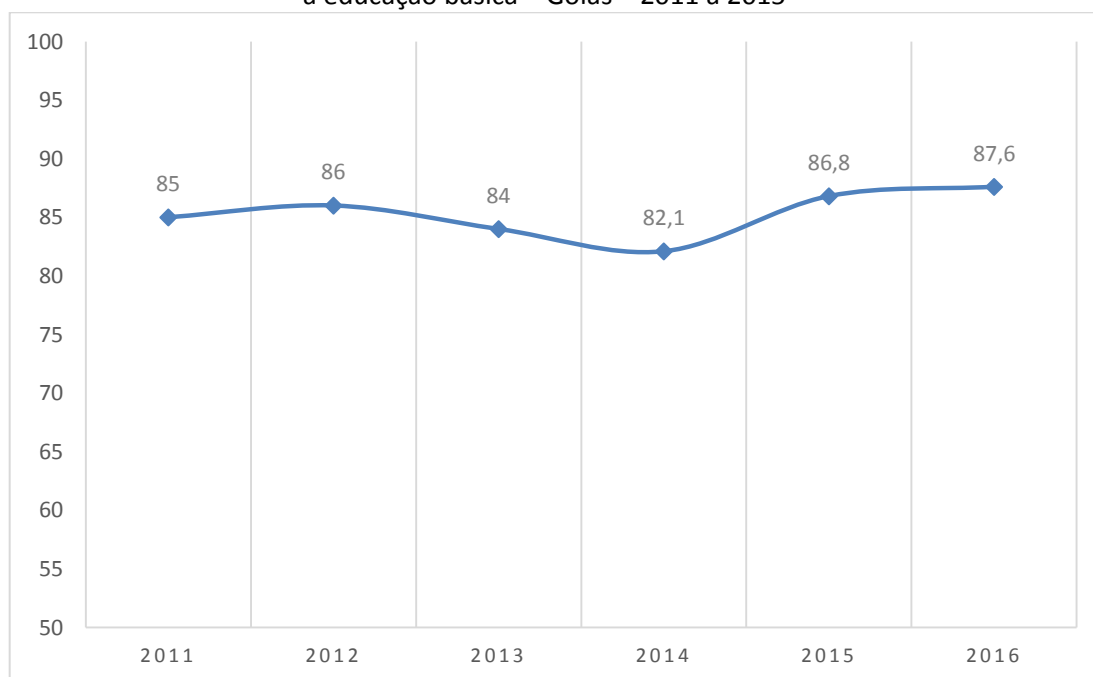
Nota: valores corrigidos pelo INPC.

TEMA: Perfil dos Jovens em Goiás

Educação

No que diz respeito à educação, os resultados se mantêm bons apesar de leves quedas ao longo dos anos. No Gráfico 4, chama a atenção o fato de 87,6% dos jovens de 15 a 17 anos frequentarem a escola ou já terem concluído a educação básica. Por outro lado, percebe-se pelo Gráfico 5 que nesse mesmo grupo apenas 74,3% estão matriculados ou já concluíram o ensino médio, etapa considerada a ideal para essa faixa etária. Mostra, portanto, que há uma grande parcela de jovens entre 15 e 17 anos fora das séries ideais para a idade, culminando na chamada distorção idade-série.

**Gráfico 4.** Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica – Goiás – 2011 a 2015

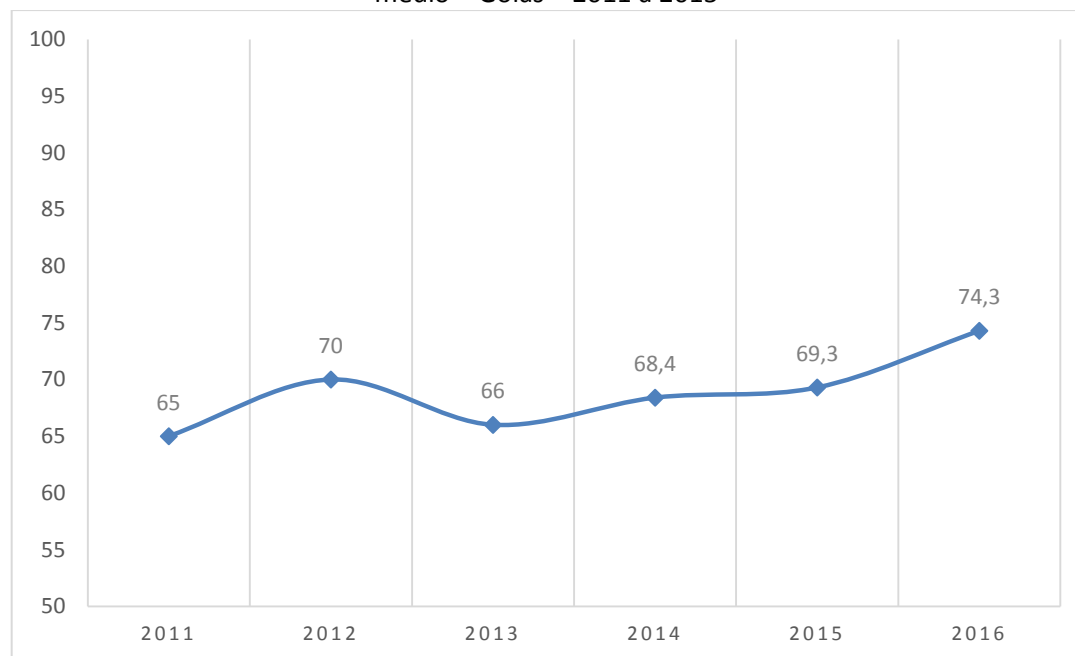


Fonte: Pnad/2011-2015 e PnadC/4º Trim. 2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

TEMA: Perfil dos Jovens em Goiás

**Gráfico 5.** Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta ou já concluiu o ensino médio – Goiás – 2011 a 2015



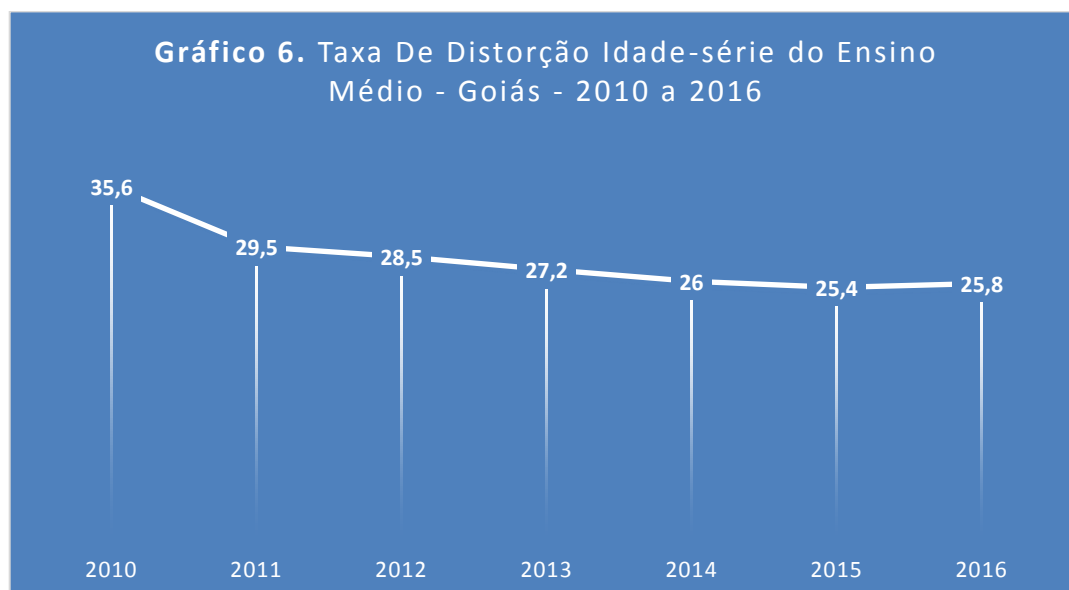
Fonte: Pnad/2011-2015 e PnadC/4º Trim. 2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

**Distorção idade-série do Ensino Médio**

A distorção de idade-série é a situação em que o aluno se encontra cursando uma série com idade superior à ideal recomendada. A distorção aqui apresentada é a do ensino médio, no qual se espera que o aluno tenha entre 15 e 17 anos. Além da taxa para Goiás, destaca-se os municípios que apresentam as maiores e as menores taxas de distorção idade-série (Gráfico 6 e Tabela 2).

TEMA: Perfil dos Jovens em Goiás



Fonte: Indicadores Educacionais/INEP

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

No ano de 2010, como revela o Gráfico 6, a taxa de distorção idade-série foi de 35,6% o que revela uma alta taxa de alunos fora da faixa etária apropriada do ensino médio. Este cenário se modifica ao longo dos anos e, ao chegar 2016, a taxa atinge um valor de 25,8%, redução superior a 27% no período.

A Tabela 2 traz dois grupos de municípios distribuídos de acordo com a distorção idade-série no ensino médio. No grupo com as menores taxas nesse quesito, destacam-se os municípios Guarinos e Ipiranga de Goiás, ambos na mesorregião do centro do estado, apresentando as menores taxas de distorção idade-série, 8,1% e 7,9%, respectivamente. Por outro lado, as taxas do grupo com maiores distorções, os municípios de Piracanjuba, na mesorregião Sul, e Alto Paraíso de Goiás, na mesorregião Norte, apresentam as mais altas taxas do estado no ano de 2016, pela ordem 46,9% e 45,9%.

**Tabela 2.** Municípios por maiores e menores distorções idade-série no ensino médio – Goiás – 2016

Municípios com maiores distorção		Municípios com menores distorção	
Piracanjuba	46,9	Córrego do Ouro	10,7
Alto Paraíso	45,9	Buriti de Goiás	9,4
Novo Gama	43,6	Cachoeira de Goiás	9,2
Anápolis	43,3	Guarinos	8,1
Cavalcante	41,7	Ipiranga de Goiás	7,9

Fonte: Indicadores Educacionais/INEP

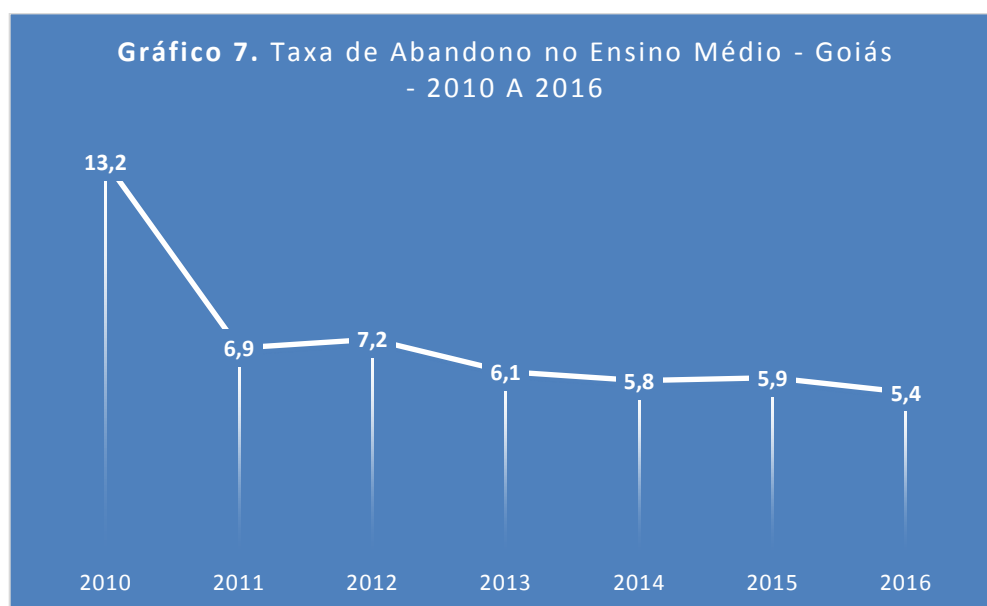
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

**Taxa de abandono no Ensino Médio**

A taxa de abandono escolar é um fator preocupante quando se pensa no futuro dos jovens não só no estado como no país. São diversos os fatores que contribuem com o abandono escolar, por exemplo, a

TEMA: Perfil dos Jovens em Goiás

distorção idade-série que interfere na autoestima do aluno, podendo levá-lo ao sentimento de deslocamento em relação aos demais; a necessidade de se inserir no mercado de trabalho; as reprovações. Esses fatores podem impactar na motivação do aluno em continuar os estudos, exigindo do poder público estratégias que propiciem a permanência dos jovens no ambiente escolar.



Fonte: Indicadores Educacionais/INEP

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Felizmente, como atesta o Gráfico 7, a taxa de abandono no ensino médio em Goiás vem caindo nos últimos anos. Entre 2010 e 2016 houve uma redução de 59%, mostrando certa relação com a diminuição da distorção idade-série.

A queda na taxa de abandono escolar no ensino médio e o aumento na taxa de escolarização podem ser entendidos como reflexo de mudanças e denotam uma preocupação maior com a qualidade do ensino e conseqüentemente com o futuro dos jovens que, provavelmente, irão interferir na vida profissional desses indivíduos em formação.

**Taxa de mortes por causas externas**

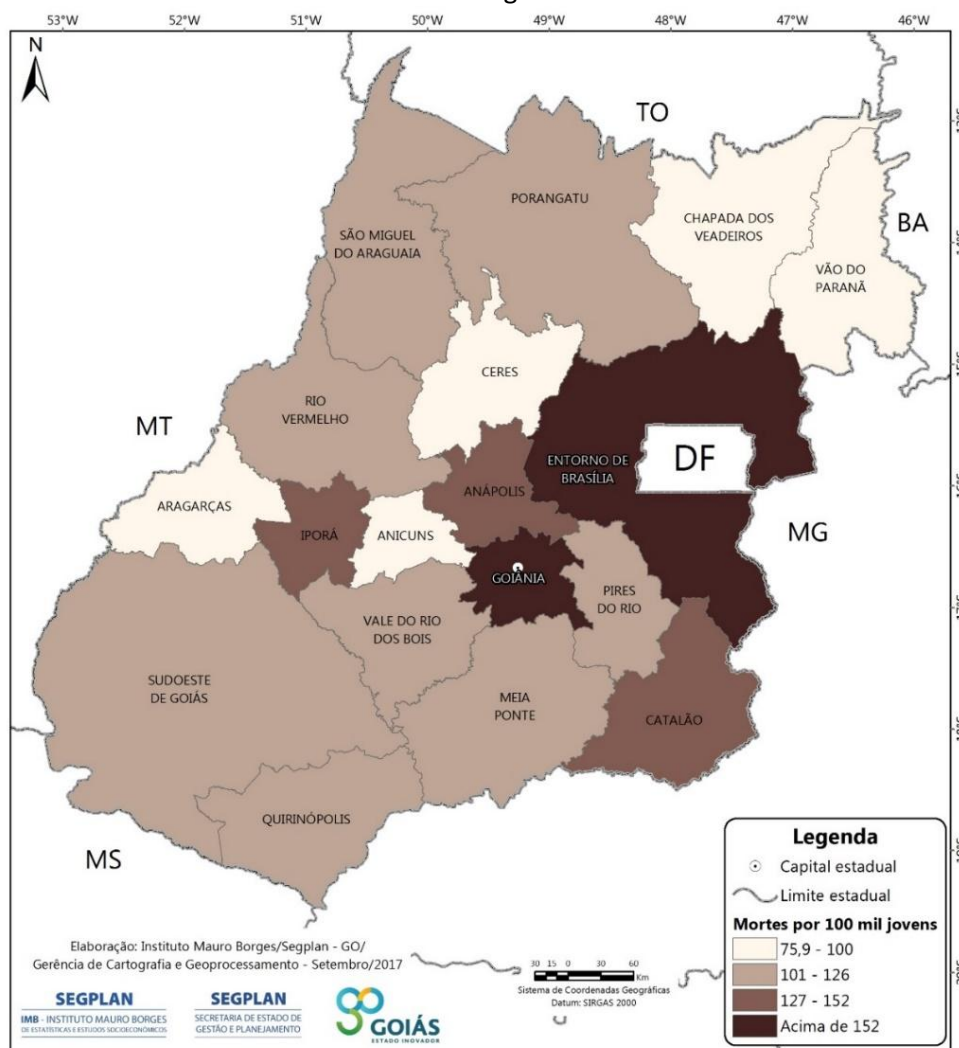
O tema da violência, seja ela de qual natureza for, é um tema delicado para ser abordado e que requer um olhar cuidadoso para ser analisado. A violência revela questões ligadas à vulnerabilidade dos indivíduos, privações de capacidades básicas (SEN 2010), dentre outros fatores que interferem/influenciam no rumo da vida das pessoas que estão direta ou indiretamente envolvidas.

Nesse sentido, o Mapa 1 mostra a taxa de mortalidade de jovens por causas externas que, segundo o Código Internacional de Doenças – CID 10, compreende, dentre outros, os acidentes de transporte, as agressões e os suicídios. Observa-se que duas microrregiões apresentam números elevados de mortes por causa externas para cada 100 mil jovens: Entorno de Brasília e Goiânia, ambas com mais de 152 mortes. Vale ressaltar que os números dessas duas regiões, por serem elevados, faz a taxa geral do estado de Goiás

TEMA: Perfil dos Jovens em Goiás

se elevar demasiadamente, atingindo mais de 141 mortes para cada 100 mil jovens. Por outro lado, cinco microrregiões têm taxas abaixo de 100 mortes, são elas: Anicuns, Aragarças, Chapada dos Veadeiros, Vão do Paraná e Ceres.

**Mapa 1.** Espacialização das mortes de jovens para cada 100 mil pessoas entre 15 e 29 anos – microrregiões de Goiás – 2015



Os dados apresentados nesse Informe Técnico indicam que em algumas áreas o quadro sociodemográfico dos jovens tem evoluído positivamente, como na questão educacional. Os avanços, contudo, se dão aos poucos, afinal, para que os resultados sejam sentidos e percebidos, tempo e planejamento são fatores essenciais, às vezes levando uma geração. Contudo, como os indicadores estão, de certa forma, interligados, a mudança em um acarreta na mudança do outro. Portanto, os avanços constatados aqui poderão refletir na melhoria do quadro da juventude mais à frente.

**Responsáveis Técnicos:**  
Ana Clara Ribeiro Prado  
Rui Rocha Gomes